



A INCLUSÃO EM MEIO AOS EXCLUÍDOS: O MARGINALIZADO QUE MARGINALIZA

Ana Beatriz Medeiros Ferreira ¹

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo analisar o adolescente excluído que se torna protagonista de inclusão dos seus pares; este justifica-se na sua importância, relevância e tema atual, a inclusão no meio educacional, o protagonismo juvenil, e a pedagogia de projetos. A metodologia é a pesquisa bibliográfica, com fontes variadas entre revistas indexadas, artigos e livros, com a epistemologia humanista de Edgar Morin, autores que corroboram, Antônio Gomes da Costa, Antônio Nôvoa, Paulo Freire entre outros. A pesquisa se desenvolve em três capítulos; o primeiro capítulo: Adolescente da periferia na escola, o ambiente acolhedor na comunidade escolar poderá transformar o estudante e a sua autoestima. O segundo capítulo: A pedagogia de Projetos e o protagonismo Juvenil; estudantes que sofrem formas de exclusão, sua trajetória de vida e o poder da liderança em um projeto colaborativo, educativo, a inclusão de seus pares; O terceiro e último capítulo: A adolescência e o projeto de vida, a experiência com projetos na escola, ajudar pares, estudante e o ambiente educacional, realizar o projeto de vida, um direcionamento em sua vida pessoal, social e profissional; uma pesquisa com análise de conteúdo da Bardin, conclui-se que existe diversos aspectos, pessoais, culturais e sociais que poderão ser trabalhados ou tratados no âmbito educacional, ao se tratar dos estudantes, providências como: as formações com docentes para desenvolver com mais habilidade a pedagogia de projetos e formações para ajudar o adolescente no seu projeto de vida fazem parte de interferências para possíveis caminhos para soluções.

Palavras-chave: Adolescente, Educação, Exclusão, Inclusão.

Resumen:

Este artículo tiene como objetivo analizar al adolescente excluido que se convierte en protagonista de la inclusión de sus pares; Esto se justifica por su importancia, relevancia y actualidad temática, la inclusión en el ámbito educativo, el protagonismo juvenil y la pedagogía de proyectos. La metodología es la investigación bibliográfica, con fuentes variadas incluyendo revistas indexadas, artículos y libros, con la epistemología humanista de Edgar Morin, autores

¹ FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros, Graduada em Pedagogia-FACHO-PÉ Especialista em Arte Educação-UFPE-PE, Mestre em Ciências da Educação-UCDB-MS – UF, Mestre em Ciência da Educação na UNADES, PY, Doutoranda em ciências da educação, UNIDA, PY, ana.beatrix1@gmail.com, <https://lattes.cnpq.br/4897181718816872>.

IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

Yluso, Brasil, Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

que corroboran, Antonio Gomes da Costa, Antônio Nôvoa, Paulo Freire entre otros. La investigación se desarrolla en tres capítulos; El primer capítulo: Adolescente de la periferia escolar, el ambiente acogedor en la comunidad escolar puede transformar al estudiante y su autoestima. El segundo capítulo: Pedagogía de proyectos y protagonismo juvenil; estudiantes que sufren formas de exclusión, su trayectoria de vida y el poder del liderazgo en un proyecto educativo colaborativo, la inclusión de sus pares; El tercer y último capítulo: La adolescencia y el proyecto de vida, la experiencia con proyectos en la escuela, la ayuda a los iguales, al alumnado y al entorno educativo, la realización del proyecto de vida, una dirección en tu vida personal, social y profesional; Una investigación con análisis de contenido de Bardin, se concluye que existen varios aspectos, personales, culturales y sociales que pueden ser trabajados o tratados en el ámbito educativo, al tratar con los estudiantes, disposiciones como: la formación a los docentes para desarrollar con más habilidad la pedagogía de proyectos y la formación para ayudar al adolescente en su proyecto de vida son parte de las interferencias para posibles caminos de solución.

Palabras clave: Adolescente, Educación, Exclusión, Inclusión.

INTRODUÇÃO

Pode-se perceber conflitos internos ao falar de sexualidade, o sujeito em seu ambiente familiar, o primeiro vínculo social, poderá encontrar situações de aceitação ou rejeição ao que não é normatizado. Tudo aquilo que destoa do padrão estabelecido por normas não ditas da sociedade, como ter uma orientação sexual diferente do restante da família, poderá se tornar um conflito interno. Dito isso, explanar, ou externar os seus sentimentos, o seu Eu, não é uma situação simples em alguns grupos sociais. A estranheza dos seus sentimentos e da reação dos que são mais quistos, podem causar conflitos internos, dilemas e que em alguns indivíduos permeiam ao longo da sua vida. A baixa autoestima, a imaturidade, autoaceitação são fatores interligados que precisam ser trabalhados em seu interior, o autoconhecimento é a primeira etapa, reconhecer-se como indivíduo dotado de personalidade, sentimentos, desejos e especificidades distintas dos demais a sua volta, um ser único que precisa ser respeitado na sua individualidade. Esta pesquisa se objetiva a analisar o adolescente excluído que se torna protagonista de inclusão dos seus pares; este justifica-se na sua importância, relevância e tema atual, a inclusão no meio educacional, o protagonismo juvenil, e a pedagogia de projetos. A metodologia evidencia uma pesquisa bibliográfica, se respaldando no teórico Edgar Morin. Para o arcabouço teórico, foram pesquisados alguns autores que comungam com a teoria da complexidade, humanista; autores que corroboram, Antônio Gomes da Costa, Antônio Nôvoa, Paulo Freire entre outros artigos científicos, no scielo, livros, dissertações e revistas científicas para embasar a pesquisa; em uma

IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Lusa, Brasil e Educação em Sexualidade: Gênero, Saúde e Sustentabilidade

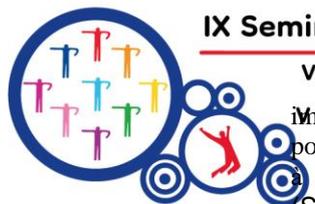
abordagem qualitativa, as impressões são mais subjetivas e subjetiva. A pesquisa se desenvolve em três capítulos; o primeiro capítulo: Adolescente da periferia na escola, o ambiente acolhedor na comunidade escolar poderá transformar o estudante e a sua autoestima. O segundo capítulo: A pedagogia de Projetos e o protagonismo Juvenil; estudantes que sofrem formas de exclusão, sua trajetória de vida e o poder da liderança em um projeto colaborativo, educativo, a inclusão de seus pares; O terceiro e último capítulo: A adolescência e o projeto de vida, a experiência com projetos na escola, ajudar pares, estudante e o ambiente educacional, realizar o projeto de vida, um direcionamento em sua vida pessoal, social e profissional; uma pesquisa com análise de conteúdo da Bardin, conclui-se que existe diversos aspectos, pessoais, culturais e sociais que poderão ser trabalhados ou tratados no âmbito educacional, ao se tratar dos estudantes, providências como: as formações com docentes para desenvolver com mais habilidade a pedagogia de projetos e formações para ajudar o adolescente no seu projeto de vida fazem parte de interferências para possíveis caminhos para soluções, aspectos emocionais, pessoais, culturais e sociais que poderão ser refletidas, procurar soluções ou tratados por pessoas específicas, quando trabalhado existe transformações.

REFERENCIAL TEÓRICO

ADOLESCENTE DA PERIFERIA NA ESCOLA,

O primeiro vínculo de sociedade para o sujeito é a família, e sendo uma família tradicional, o apego as normas e regras convencionais, com valores e pessoas que se relacionam afetivamente, emocionalmente em um contexto heterogêneo; que se opõem à alguns modos de vida, este padrão, estão dentro de um contexto social, onde as famílias são diversas e diferenciadas, com seus costumes e culturas diferentes. O ambiente acolhedor na comunidade escolar poderá transformar o estudante e a sua autoestima.

“A escola não via com bons olhos a vinda à escola por parte dos pais mais interessados, entendendo essa atitude de intervenção como uma ameaça ao exercício das suas funções. Por outro lado, a família tinha tendência para perceber a escola de forma crítica e desinvestida, pedindo apenas contas relativamente ao insucesso, que prontamente justificava com erros de métodos ou de conteúdo. Em meados do século XX foi notório o aumento de



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

Imposto Brasileiro Educação em Sexualidade

Gênero, Saúde e Sustentabilidade

política e social ao consequente aparecimento de novos problemas e desafios

a instituição escolar, decorrentes, nomeadamente, da sua massificação.”

(Sousa, 2010, p.127)



O adolescente, além de todos os enviesamentos referidos, a considerar alguns fatores de não haver, tradicionalmente, uma cultura de comunicação, muito menos de participação e colaboração entre a escola e as famílias, o que faz com que se vem a buscar uma resolução, para o problema, não é com o membro em que detecta, que resulta a falta de comunicação, compreensão; não apenas uma conduta inapropriada do estudante que requer a participação da família; o contexto família na escola é muito mais amplo.

“...a ação educativa que visa à formação para cidadania e procura favorecer a emergência de interação social construtiva deve estar integrada no cotidiano escolar, de tal forma que o professor seja capaz de aproveitar os múltiplos momentos de conflito que surgem na escola para contribuir de forma eficiente para essa formação. Pensamos ainda que cabe ao professor criar situações educativas que possibilitem a internalização de normas sociais construtivas pelo aluno” (Gonçalves,2005, p.658)

Sob esta ótica pode-se analisar o efeito de certas políticas de inclusão como um aspecto de formação central do ser humano para uma cidadania inclusiva, pois integra no cotidiano de cada um a interação social construtiva independente da especificidade da personalidade de cada indivíduo, situando-o como um ser com múltiplos recursos que possibilitem a internalização de normas sociais não exclusivistas ou marginal.

“Aquele que se põe no papel de protagonista acaba tomando para si a figura de líder e de reconhecimento entre os pares. Nisto a evidência assume o mesmo peso de uma tatuagem já que as relações simbólicas feitas podem existir tanto no objeto, no caso a tatuagem, quanto na posição, o protagonismo. E esta existência incide sobre todas as lógicas de pertença” (Ferreira ,2021, p.07)

Neste contexto o que discrimina o adolescente da periferia está implícito desde o modo de viver de cada pessoa, que é opção plenamente privada, um direito de autodeterminação. As expressões basilares para o desenvolvimento pleno do sujeito, principalmente no que diz respeito a sua personalidade, vem da família, cultura e sociedade; sua classe social, fatores internos e externos que formam tatuagens invisíveis indissolúveis.

É uma das manifestações primordiais relacionadas à identidade social atribuída aos papéis, às responsabilidades, às características e comportamentos, podendo permutar o contexto ao longo



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

Uso, Respeito, Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



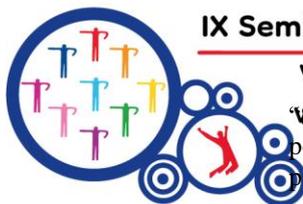
do tempo ou não. A identidade, o uso, o respeito, a educação em sexualidade, ter modificação em vários aspectos, através de interação com seus pares, professores e projetos de inclusão e mobilização social em busca da inclusão, não apenas igualdade, mas além, buscando a equidade. Segundo Dewey, (2007, p. 11) “vida moderna significa democracia, democracia significa a libertação da inteligência para a eficiência independente”; neste contexto, há necessidade de uma rede de apoio. Em uma reação de desamparo, sujeitos com autonomia elevada, poderá autoproclamar-se independente, esse empoderamento disfarçado não se sustenta na maioria das vezes, se não tiver um apoio relacional. São aspectos de uma complexa construção e desconstrução de papéis sociais que envolve o controle social e jurídico através do poder; o imposto e sistematizado pela sociedade e o correto para o Estado. As características estruturantes do sujeito são tão intrínsecas que está na vida intrauterina e se estende ao final da sua existência.

A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O PROTAGONISMO JUVENIL

A interação com o outro, desenvolve-se nas interpelações, nas dinâmicas. Em um aspecto psicanalítico suas contribuições se tornaram essenciais pois ampliou meios de interações, intensificando o interno e o externo para a convivência plena e inclusiva. Neste sentido, o professor Nóvoa, (2000, p. 129) ressaltou o papel vigilante e a responsabilidade intelectual daqueles envolvidos com a produção e a socialização do conhecimento de uma determinada área. "Essa é a nossa única esperança ... a vigilância e a consciência crítica"

“Diante de alguns fatores que são implícitos em diversas situações nos faz repensar em nossas prisões ocultas, que nos oprime e nos reprime diante de uma sociedade cruel e preconceituosa, essa dita regras e se não cumpridas nos leva a uma marginalidade, o diferente causa estranheza em todos os sentidos.”
(Ferreira,2019, p.07)

A capacidade interna de expor-se à sociedade, o que me permito. O interno faz parte do ser, o emocional, o psicológico é moldado com a história de vida de cada indivíduo, o que me permito mostrar a sociedade, faz parte do desenvolvimento de diversos fatores que fazem parte da personalidade e história de cada um; e as influências internas e externas que ocorrem ou ocorreram na sua história de vida.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

“Sabemos que a educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade são várias e acreditamos na possibilidade de um ensino que permita compreensões do jovem cidadão a partir desta força política em observância à sua realidade individual e coletiva. Por isso, entende-se que uma emancipação responsável não se dá apenas pelo alcance de uma vaga num curso mais rentável, nem tampouco o ocupar de uma vaga no mercado de trabalho com bons salários.”
(Nascimento, 2024, p.178)



O adolescente ao conversar, dialogar com pais e educadores, percebem a necessidade da busca de outras fontes, resultado da falta de satisfação com as respostas, as suas dúvidas. O importante é estar aberto ao diálogo, as descobertas, o apoio, a orientação sem repressão, deixando o adolescente confortável.

“Outro aspecto importante na atuação do professor é o de propiciar o estabelecimento de relações interpessoais entre os alunos e respectivas dinâmicas sociais, valores e crenças próprios do contexto em que vivem. Portanto, existem três aspectos fundamentais que o professor precisa considerar para trabalhar com projetos: as possibilidades de desenvolvimento de seus alunos; as dinâmicas sociais do contexto em que atua e as possibilidades de sua mediação pedagógica.” (Hernandez, 2007, p.03)

O docente transformador de jovens críticos e pesquisadores, encontra uma nova realidade em sala de aula, uma pedagogia voltada para projetos.

“A pedagogia de projetos, embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na INTEGRAÇÃO entre conteúdo das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros), disponíveis no contexto da escola.”
(Hernandez, 2007, p.04)

Em uma parte da comunidade estudantil que se empenhou e obteve a oportunidade de assistir aulas diversificadas e transdisciplinar com frequência normal e condições de realizar os estudos nos projetos realizados em parceria com a comunidade interna e externa, encontra em si uma capacidade maior de interação com seu meio, principalmente com seus pares.

Em uma visão mais prática, pode-se defini-la como um modelo de ensino onde a apresentação do conteúdo da disciplina é realizada através de vídeos gravados pelo professor e que ficam disponíveis aos alunos, normalmente utilizando-se de ferramentas da Internet para seu armazenamento. Desta forma, as atividades complementares propostas pelo professor, ou seja, as ‘tarefas’, são realizadas em sala de aula, em equipes, com o suporte deste.
(Trevelin, 2013, p. 5).

É essencial desenvolver projetos articulados que envolvam a coautoria dos protagonistas do processo educacional.

IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

Essa premissa se sustenta na ideia de que o processo participativo e colaborativo, onde professores, alunos e a comunidade se envolvem ativamente na construção do conhecimento. Quando os protagonistas do processo educacional estão engajados na coautoria dos projetos, há um maior sentido de pertencimento e responsabilidade, que fortalece os vínculos e contribui para um ambiente de aprendizado mais inclusivo e dinâmico.

Projetos articulados que promovem a coautoria permitem que os adolescentes se tornem agentes ativos de suas próprias aprendizagens, estimulando a autonomia e o desenvolvimento das competências necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Além disso, a integração de diversas perspectivas enriquece o processo educativo, tornando-o mais diversificado e conectado às realidades sociais e culturais dos estudantes.

A integração entre a gestão escolar, os projetos de sala de aula e os interesses dos adolescentes, por meio do uso de computadores e outros meios são formas de modernização da escola. A colaboração entre gestores, professores e estudantes, promove novas práticas pedagógicas centradas na aprendizagem contínua e significativa.

A ADOLESCÊNCIA E O PROJETO DE VIDA

A escola está interligada por várias conexões, em meio de interrelações diversas encontra-se os adolescentes, através de suas especificidades encontram grupos que se aproximam por afinidades, mas essas não se sobrepõem aos objetivos de cada um. Em sala de aula é despertado algo maior e mais sólido o projeto de vida. Os direcionamentos são sugeridos e em uma escola integral, através do acolhimento, já se desperta o olhar para esse caminho, o projeto de vida.

“O olhar encontra o sentimento de acolhimento e o que não acolhe, o gênero é confundido com o que permeia no preconceito, o ser, a pessoa muitas vezes não são vistos como pessoas, são relacionadas a um adjetivo pejorativo em roda de conversas, quer de professores ou de até mesmo dos seus pares” (Ferreira, 2024, p.04)

O acolhimento parte importante, essencial para um bom direcionamento na vida educacional, o adolescente que se sente acolhido poderá se tornar mais receptivo aos projetos desenvolvidos na escola e conseqüentemente mais participativo.

“Nas questões educacionais, em que além do acolhimento afetivo acontecem também as vivências com artefatos culturais e artísticos, surge a Pedagogia Social como possibilidade para o enfrentamento às práticas



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

Museo Brasileiro de Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

Os processos de exclusão de muitos jovens.” (Nascimento, 2024, p.179)



O protagonismo docente está em se adaptar as diversas situações no seu meio profissional, a pedagogia de projetos requer inovação e criatividade, além de uma boa relação com seus pares. Estudantes em sala de aula, seus pares e os grupos se modificam dependendo do local, no urbano ou na periferia, escola pública ou privada, as peculiaridades entre os matriculados nos turnos, os estudantes têm comportamentos diferenciados.

“Os paralelos encontrados entre os estudos de identidade e de projeto de vida sugerem um alto grau de imbricamento entre os construtos. Porquanto o projeto de vida é uma conduta de antecipação na qual o sujeito projeta para o futuro seus valores e compromissos mais centrais, sua construção pressupõe ou ao menos deve ocorrer simultaneamente à constituição da identidade” (Silva, 2022, p.35845)

Professores necessitam estar preparados para estimular o desenvolvimento de projetos de vida dentro da sala de aula de maneira transdisciplinar, com esta prática poderá obter uma maior aprendizagem para o adolescente trilhar seu caminho; nos pequenos detalhes onde são inseridos, se moldam ao ambiente e o docente protagonista transforma, potencializa sua performance, estruturando, personalizado com os estudantes envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos de uma complexa construção e desconstrução do sujeito, fatores internos e externos determinam suas limitações de mostrar suas escolhas, seus pensamentos a sociedade. Há fatores sociais que envolve o controle social o correto para o Estado, sociedade; as “amarras” são obstáculos que permeiam o adolescente, conduzir um projeto de vida vislumbrando um futuro, o estudante se depara com os conflitos internos arraigados com a cultura da casta, em algumas famílias; o pai que é mecânico, treina o filho para exercer essa mesma profissão.

O adolescente enfrenta fases no seu crescimento pessoal que interfere na sua vida educacional e na sequência na profissional. A escola integral trabalhando com uma filosofia de pedagogia de projetos e incentivando o estudante a realizar seu projeto de vida, vislumbra uma nova fase na vida dos adolescentes inseridos, a promoção da valorização dos saberes estudantes e docentes em projetos realizados por eles, podendo elevar a autoestima deles.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que existem aspectos emocionais, pessoais, culturais e sociais que poderão ser refletidos em seu projeto de vida, procurar soluções ou tratamentos por pessoas específicas, o percurso longo, mas quando trabalhado promete mudanças; em seus conflitos internos e externos o sujeito encontra meios de adaptação a diversas situações que poderão gerar gatilhos. A individualidade é um dos aspectos que são fundamentais, pois a história de vida cabe a cada ser, e só o sujeito que vivencia que poderá expressar de sua forma, o enfrentamento através de uma autonomia e autorregulação emocional poderá ser um trajeto para a liberdade e a autonomia. Existem diversos aspectos, pessoais, culturais e sociais que poderão ser trabalhados ou tratados no âmbito educacional, ao se tratar dos estudantes, providenciamos como: as formações com docentes para desenvolver com mais habilidade a pedagogia de projetos e formações para ajudar o adolescente no seu projeto de vida fazem parte de interferências para possíveis caminhos para soluções, aspectos emocionais, pessoais, culturais e sociais que poderão ser refletidos, procurar soluções ou tratamentos por pessoas específicas, quando trabalhado existem transformações.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. O desenvolvimento do pragmatismo americano. *Scientiae Studia*, v. 5, p. 227-243, 2007.

FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros. O PROTAGONISMO JUVENIL DE ADOLESCENTES AO OLHAR DE MICHAEL FOUCAULT.

FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros. EDUCACAO INCLUSIVA: MEU GENERO NÃO ME DEFINE.



FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros. **Tecendo caminhos: escola, inclusão e gênero**. Anais do X CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/108895>>. Acesso em: 22/04/2025 19:23

GONCALVES, Maria Augusta Salin et al . Violência na escola, práticas educativas e formação do professor. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 35, n. 126, p. 635-658, dez. 2005 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000300006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 abr. 2025

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Artmed Editora, 2007.

NASCIMENTO, André Ricardo Nunes et al. INTERDISCIPLINARIDADE E PROTAGONISMO JUVENIL: um enlace de possibilidades para uma educação emancipadora. Estudos Iat, v. 12, n. 1, 2024.

NÓVOA, A.. Universidade e formação docente. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 4, n. 7, p. 129–138, ago. 2000.

SILVA, M. A. M. D.; DANZA, H. C.. PROJETO DE VIDA E IDENTIDADE: ARTICULAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO. **Educação em Revista**, v. 38, p. e35845, 2022.

SOUSA, M. M. DE; SARMENTO, T. Escola – família - comunidade: uma relação para o sucesso educativo. *Gestão e Desenvolvimento*, n. 17-18, p. 141-156, 1 jan. 2010.

TREVELIN, Ana Teresa Colenci; PEREIRA, Marco Antonio Alves; DE OLIVEIRA